

19 a 25
de abril

Semana
de Oração

Dízimos e Ofertas no Novo Testamento

II Co 9:7



Pr. Euzebio Lopes

Dízimos e Ofertas

“Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho”. I Co 9:14

O dízimo é a prática de contribuir com a décima parte (10%) da renda mensal a uma organização religiosa. É comum em diversas denominações cristãs como forma de sustento da igreja e adoração. Com raízes bíblicas, o dízimo é considerado um ato de gratidão, fé e obediência, frequentemente associado as promessas de bênçãos.

“Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.” Lv. 27:30

Oferta – “aquilo que se oferece.” (PEOB, 388). *“E esta é a oferta alçada que receberéis deles: ouro, e prata, e cobre, E azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabras, e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de acácia, Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso, pedras de ônix, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral” (Êx 25:3-7).*

Tanto os dízimos como as ofertas estão presentes em toda a Bíblia, tanto na antiga como na nova aliança. Os dízimos estão relacionados à nossa fidelidade para com Aquele que é o doador de tudo, e as ofertas estão relacionadas com nossa gratidão ao fiel provedor.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. O que é dízimo?
2. Ao que estão relacionadas as ofertas?
3. Você se considera uma pessoa dizimista fiel e ofertante?
4. Você acredita que essa prática contribui para o avanço da obra do evangelho?

Objetivos de Dizimar e de Ofertar

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizeti prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”. Ml 3:10

Os dízimos e as ofertas têm papéis bem definidos na Bíblia: manter a casa/igreja em pleno funcionamento. Todos os membros devem ser assistidos por essa instituição sagrada, que deve estar atenta às necessidades de seus membros, especialmente dos menos favorecidos; pois os órfãos e as viúvas sempre foram responsabilidade da igreja e da nação, cabendo a estas dar atenção especial a essas pessoas carentes de cuidado e auxílio.

À igreja, enquanto instituição, compete receber e administrar corretamente, seguindo os parâmetros estabelecidos na Palavra de Deus, a fim de que os mordomos do Senhor sejam achados fiéis. *“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e mordomos dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se dos mordomos que cada um se ache fiel.” 1 Co. 4:1,2.*

“Se o melhor que temos for apresentado a Deus com coração sincero e em amor, com o ardente desejo de servir a Jesus, o dom será inteiramente aceitável. Cada um poderá juntar um tesouro nos céus. Podem todos seguir: enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna. 1 Tm. 6:18–19”. CM, 117

A igreja deve dizimar e ofertar alegremente, sabendo que Deus está provendo o necessário para cada um de seus filhos, dando a cada um saúde, disposição e oportunidades.

“Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”. II Co 9:7



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Você acredita que sua igreja aplica corretamente os dízimos e as ofertas?
2. Que sugestão você apresenta para melhorar esse importante serviço?
3. Você se considera um mordomo fiel?
4. Compartilhe com os demais quais ações você deve realizar para ser, de fato, um fiel mordomo.

Que Disse Jesus Sobre Dízimos e Ofertas?

Jesus colocou esse assunto em seu ministério; muito embora não fosse o tema central de sua mensagem, não o considerou de pouca importância. Em disputa com os mestres da lei, afirmou: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dízimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei: o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas.”* (Mt 23:23).

Nas palavras de Jesus nesse texto, fica claro que Ele considera mais importantes, de acordo com a lei, o juízo, a misericórdia e a fé. No entanto, não exclui a prática do dízimo; pelo contrário, afirma-a como algo correto e vigente quando diz: *“deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas”*.

Com relação às ofertas, Ele menciona o assunto dentro de um contexto conciliatório, deixando claro, mais uma vez, que é melhor viver em harmonia com os irmãos para que nossas ofertas sejam aceitas, do que acalantar um espírito irreconciliável e, ainda assim, trazer ofertas ao altar.

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.” (Mt 5:23-24); ver também: II Coríntios 9:7.

As nossas ofertas trazidas ao altar do Senhor devem ser ofertas de justiça. *“E assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata; então ao Senhor trarão oferta em justiça.”* (Ml 3:3).

“Devem todas as nossas ofertas ser dadas com alegria, pois vêm do fundo que o Senhor achou por bem colocar em nossas mãos, visando a levar avante sua obra no mundo, a fim de que a bandeira da verdade possa ser desfraldada nos c a m i n h o s e a t a l h o s d a t e r r a . Se todos os que professam a verdade dessem ao Senhor o que lhe pertence em dízimos, dádivas e ofertas, haveria mantimento na casa do Senhor.” CM, 66; 1 Co. 9:14.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Na sua opinião, Jesus confirmou a prática dos dízimos e das ofertas? Comente.
2. Qual a importância de a comunidade reformista viver em harmonia?
3. Comente sobre o que seriam essas ofertas de justiça mencionadas por Zacarias.
4. Que conselho você daria a um irmão(ã) reformista que eventualmente não é dizimista nem ofertante?

Dízimos e Ofertas na Nova Aliança

“Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho”. I Co 9:14

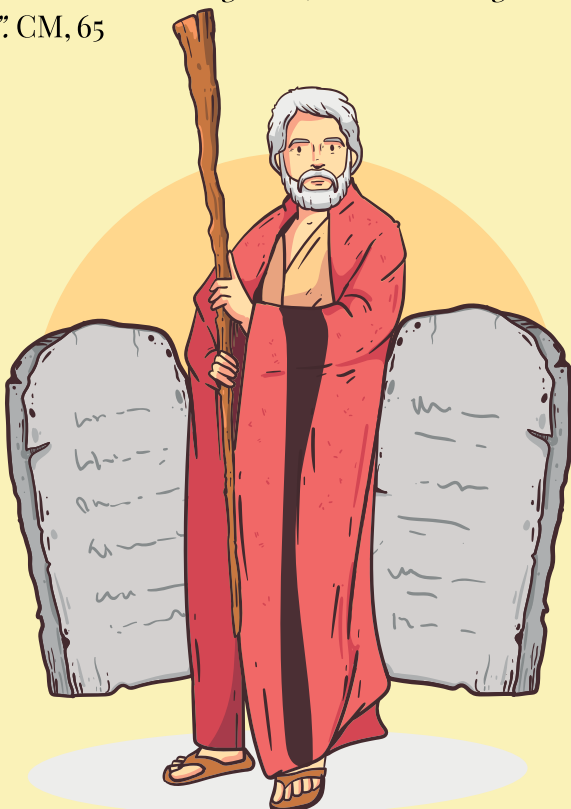
“O dízimo pertence ao Senhor, e todos aqueles que tocam nele serão punidos com a perda de seu tesouro celestial, a menos que se arrependam. Que a obra não continue mais a ser impedida porque o dízimo foi desviado para vários fins diversos daquele para que o Senhor disse que ele devia ir. Devem-se estabelecer provisões para esses outros ramos da obra. Eles devem ser mantidos, mas não do dízimo. Deus não mudou; o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério”. CM, 66

Os dízimos e as ofertas tiveram sua origem na antiga aliança. Porém, seus princípios permanecem. Deus, em Sua infinita sabedoria, permitiu que Seu povo exerça essa prática como uma demonstração de que tudo o que nos vem à mão é provisão e permissão de Deus.

“Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam”. Sl 24:1

“A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão. Mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinham promessas. Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive. E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos”. Hb 7:2-9

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que sua obra seja entravada por falta de meios. Para que não haja uma obra accidental, nem engano, ele tornou bem claro nosso dever sobre esses pontos. A porção que Deus reservou para si não deve ser desviada para nenhum outro desígnio que não aquele por ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhe pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor”. CM, 65



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. O que você pensa sobre dizimar e ofertar na nova aliança?
2. De acordo com o estudo acima, você acha correto um professo cristão reter seu dízimo?
3. Com suas palavras, explique como cada professo cristão deve proceder com seus dízimos e ofertas.
4. De acordo com Hebreus 8:9, você acredita que o dízimo está sendo validado na nova aliança? Comente.

Fidelidade nos Dízimos e Ofertas

“Portanto, que todos nos considerem servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis”. I Co 4:1-2

Os que são fiéis a Deus nos dízimos e nas ofertas serão bem-aventurados, tanto aos olhos de Deus quanto aos dos homens; serão um povo próspero, que desenvolve a liberalidade. E essa bem-aventurança se estenderá à eternidade, onde receberão a suprema bênção do Céu: a vida eterna.

“O mordomo fiel fará tudo o que lhe for possível no serviço de Deus; o único objeto que terá diante de si será a grande necessidade do mundo. Reconhecerá que a mensagem da verdade deve ser dada não somente na sua vizinhança, mas nas regiões distantes. Sempre que o homem alimenta esse espírito, o amor da verdade e a santificação que receberá pela verdade banirão a avareza, a fraude e toda espécie de desonestidade”. Suplemento de The Review and Herald, 1 de dezembro de 1896; Revista EBS – Lições Sobre Mordomia, 42

“Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito”. Lc 16:10; Mt 25:21

Nossa fidelidade em dizimar e ofertar proporciona a divulgação da Palavra de Deus em lugares aos quais temos acesso. Porém, esses recursos, corretamente aplicados, possibilitam à Igreja de Deus colocar mais obreiros(as) no campo missionário (Mc 16:15; Rm 10:15).

“Muitos homens demonstram seus talentos com prazer e alegria; outros, porém, por preguiça ou negligência, os escondem. Deus deseja que seus obreiros olhem para Ele como o doador de tudo o que possuem, que se lembrem de que tudo o que têm e são vem dAquele que é maravilhoso em conselho e grande em honra. O delicado toque da mão do médico, seu poder sobre os nervos e os músculos, seu conhecimento sobre o delicado organismo do corpo, são a sabedoria do poder divino, para ser usada em prol da humanidade sofredora. A habilidade com que o carpinteiro usa o martelo, a força com que o ferreiro faz retinir a bigorna vêm de Deus”. CM, 82

“A fala é um talento. De todos os dons concedidos à família humana, nenhum outro deve ser mais apreciado que o dom de falar. Deve ser usado para declarar a sabedoria e o maravilhoso amor de Deus. Assim, os tesouros da sabedoria e da Sua graça devem ser comunicados” CM, 82; Revista EBS – Lições Sobre Mordomia, 44

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Você se considera um mordomo fiel?
2. Você concorda com o uso dos dízimos exclusivamente para a manutenção de obreiros no campo missionário?
3. De que forma você tem contribuído para a causa de Deus, usando os talentos que Ele lhe deu?
4. Fale da sua experiência ao ser evangelizado por alguém (caso não seja reformista de berço).

Fidelidade e Prosperidade

“Honra ao Senhor com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; e se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares”. Pv 3:9-10

Deus promete abençoar Seus filhos que, com uma consciência pura e crença em Suas promessas, decidem honrá-Lo com seus ganhos. Haverá, sem sombra de dúvidas, prosperidade no trabalho organizado e realizado com zelo e confiança no Criador.

“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio. Pois ela, não tendo chefe, nem guarda, nem dominador, prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento. Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco a dormir, um pouco a tosquenejar; um pouco a repousar de braços cruzados; assim sobrevirá a tua pobreza como o meliante, e a tua necessidade como um homem armado”. Pv 6:6-11

Talvez o grande segredo da prosperidade esteja na liberalidade e organização dos servos do Senhor. É preciso ser generoso e confiante na provisão do Criador, pois Ele nunca deixará faltar o suficiente para suprir as necessidades do Seu povo.

“A alma generosa prosperará, e aquele que atende também será atendido”. Pv 11:25; ver também Sl 37:25.

Quando o cristão decide ser dizimista e ofertante, está, com essa atitude, declarando sua fidelidade a Deus, bem como sua gratidão pelos dons a ele confiados. Mais que isso, demonstra confiança na provisão divina ao devolver a parte solicitada pelo Criador.

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos”. Ml 3:8-12

“Não devem os seguidores de Cristo desprezar a riqueza; devem considerá-la como talento confiado pelo Senhor. Pelo uso sábio de seus dons, podem eles ser eternamente beneficiados, mas devemos ter em mente o fato de que Deus não nos deu riquezas para usá-las justamente como imaginamos, para satisfazer o impulso, para as conferirmos ou retermos de acordo com a nossa vontade. Não devemos usar as riquezas de maneira egoísta, empregando-as simplesmente para a nossa própria satisfação. Tal atitude não seria correta nem para com Deus nem para com nossos semelhantes, trazendo apenas, por fim, perplexidades e dificuldades. O mundo favorece os ricos e os considera de maior valor que os pobres honestos; mas os ricos desenvolvem seu caráter pela maneira em que usam os dons que lhes foram confiados. Estão revelando se será ou não seguro confiar-lhes riquezas eternas”. CM, 133; Revista EBS – Lições Sobre Mordomia, 51

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Você acredita que confia plenamente no Senhor com seus bens? Comente.
2. O que você pensa sobre a relação entre fidelidade e prosperidade?
3. Você considera um erro o cristão lutar pela prosperidade?
4. Ser pobre significa ser infiel? Comente.

Recompensa aos Fiéis

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”. I Co 15:58; ver também: Hebreus 6:10.

Deus espera de Seus servos fidelidade constante, pois Ele afirmou: *“Aquele que perseverar até o fim será salvo.”* (Mt 24:13). Haverá, sim, recompensas para os vencedores: os que vencerem as tribulações externas e internas, inclusive a avareza. Cada crente deve confiar plenamente em seu Salvador como Criador, Redentor e Provedor.

“Obedeceremos a Deus trazendo todos os nossos dízimos e ofertas, a fim de que haja mantimento para atender às necessidades dos famintos do pão da vida? Diz-nos Ele que abrirá as janelas do Céu e derramará sobre nós uma bênção tal, que dela nos advirá a maior abundância. Empenha Sua palavra: 'E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não consuma o fruto da terra; e a vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos'. Assim, Sua palavra é a nossa segurança de que Ele de tal maneira nos abençoará que ainda teremos maiores dízimos e ofertas para dar”. CM, 64; EBS – Lições Sobre Mordomia, 75

“Então Pedro, respondendo, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos? E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna. Porém, muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros”. Mt 19:27–30

“Pedro disse: 'Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; qual será então o nosso galardão?' Essa pergunta da parte de Pedro mostrou que ele pensava que certa quantidade da parte dos apóstolos merecia certa quantidade de recompensas. Havia entre os discípulos um espírito de condescendência, de exaltação própria, e faziam comparações entre eles mesmos. Se algum deles falhava de maneira assinalada, os outros se sentiam superiores. Jesus viu que estavam formando um espírito que devia ser detido. Podia ler o coração dos homens e viu sua tendência para o egoísmo na pergunta: 'qual será então o nosso galardão?' Devemos corrigir esse mal antes que ele assuma proporções gigantescas”. CM, 340; Revista EBS – Lições Sobre Mordomia, 76

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

1. Cite algumas recompensas que os fiéis receberão.
2. O que é necessário fazermos para recebermos as recompensas que o Senhor prometeu?
3. Que janelas estarão abertas sobre nós quando devolvemos os dízimos e damos ofertas?
4. Segundo o texto acima, qual espírito deve ser banido do coração do crente?

